

SELECÇÃO

# VIRGÍLIO RAPAZ CHUMBA DOUTORAMENTO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

*A série dos «chumbos» nos doutoramentos na Universidade Católica continua. Desta vez, foi o dr. Virgílio Rapaz a ver recusada a sua tese sobre economia monetária. A selectividade aumenta.*

O doutor Virgílio Rapaz chumbou no seu doutoramento em Economia na Universidade Católica. Foi uma decisão que dividiu o júri e veio, uma vez mais, confirmar e acentuar altamente selectivo dos doutoramentos naquela universidade.

Bom lembrar que foi o ex-ministro das Finanças, prof. Emílio Lopes, a inaugurar a «série negra» nos doutoramentos. Na vertida, a prova feita foi considerada fraca e o «chumbo» chegou a saltar à vista. Pelo contrário, ainda há bem pouco tempo Aníbal Santos concluiu com êxito a sua tese em Economia. Novas áreas o panorama parece ser semelhante. Recentemente, a dra. Isabel Jales viu recusada a sua tese na área do Direito.

No caso de Virgílio Rapaz, parece não se poder falar em falta de currículo ou de capacidade profissional. Este economista, formado pelo ISE com 16 valores, faz parte da missão portuguesa na OCDE, foi um dos coordenadores do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal (juntamente com Mendonça Pinto e Miguel Balcão) e é considerado nos meios empresariais como profissional competente.

A tese recusada pelo júri começou a ser preparada em Maio de 1988. Intitulava-se «Evolução Efectiva dos Regimes Cambiais e Integração Monetária» e tinha cerca de 300 páginas. O trabalho foi orientado pelo prof. Theo Posters, da Universidade de Lovaina.

### Orientador não veio

Ora, segundo fontes universitárias ouvidas por O Independente, trata-se de um investigador de reconhecido mérito mas cuja escola considerada «muito antiga».

Este factor terá, segundo as mesmas fontes, influenciado a decisão do júri que não apurou a alguns elementos do júri. Para estes, o trabalho apresentado era mais um exemplo de diferentes posições sobre o assunto, do que, propriamente, uma investigação original apoiada em métodos elaborados.

Encontrando-se doente, o prof. Posters não pôde assistir ao doutoramento. Limitou-se a enviar um telex elogiando a tese. Novo factor desfavorável a Virgílio Rapaz.

Após dois dias de exames, o júri demorou mais de duas horas a chegar ao veredicto final. A favor votaram dois elementos: Alfredo de Sousa e Jacinto Nunes. Contra, Luís Campos Cu-

sta, Braga de Macedo e Vasco d'Orey. Houve declarações de voto distintas para a acta.

«Foi uma decisão muito brevemente para todos», disse um dos jurados. «Mas pior que isso teria sido dar aval a uma tese que não tivesse sido de original em matéria económica», acrescentou.

De qualquer das formas, a Universidade Católica já repara os o esquemas dos doutoramentos. A partir de agora, estes vão deixar de se reger pela lei geral e passarão a obedecer a um regulamento específico. Este prevê, entre outras coisas, que o acesso ao exame deite de ser como única condição a média de 16 no licenciatura, passando a ser condicionado pela frequência de seminários, exames gerais de teoria económica, em suma por um esquema de acompanhamento contínuo do trabalho dos candidatos. O que aconteceu a Virgílio Rapaz não deverá repetir-se, dizem fontes universitárias.

Doutoramento  
Un. U. Católica